

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Rehabilitemo-nos!

Amaldiçoados, bem amaldiçoados os factores degenerativos que nos imprimiram uma evidente característica de desalento, de indolencia, de falta d'essas energias redemptoras e triumphantes, que, sendo uma suprema virtude nos individuos, ao mesmo tempo se tornam a condição basilar da riqueza e do progresso das nações.

Que isto é um país perdido e que já agora não haverá maneira de nos salvarmos—ouve-se ali em carpes doloridos, cada qual vaticinando a seu modo o triste fim que nos espera como nação falida que somos e não havendo meio de vislumbra na sinistra hediondez de tais augúrios n'uma sombra, embora esbatida, de confiança no esforço proprio, como parcela, ou na resultante do esforço alheio, como sumatorio de iniciativas conjugadas n'um mesmo honesto e bem orientado proposito de salvação patriótica e de felicidade colectiva.

Amaldiçoados, bem amaldiçoados os estigmas que possuímos d'uma degenerescencia fortemente vincada e successivamente robustecida por causas seculares!

Mas a nuance mais curiosa, e ao mesmo tempo mais impertinente, do phenomeno que acabamos de referir é que são os individuos que maiores responsabilidades possuem no estado de ruína em que se encontra o país, são esses precisamente os que mais descerram os lábios em desanimos e descrenças no futuro da nacionalidade, como se não fossem elles e a sua numerosa coterie de satellites os causadores da situação melindrosa que a Republica ficou como herança inevitável!

Incompetencia, erros, esbanjamentos, ladrocinhos in-

qualificaveis, toda a sorte de ignominias e de escandalos inverosímeis, arrastaram o país ao estado calamitoso que é já hoje do conhecimento de nós todos, e esses patriotas, que agora se abrem em lamentações hypocritas e cynicas, pretendem convencer, pela insinuação tendenciosa, que as dificuldades que asoberbam a vida nacional são apenas e unicamente uma consequencia da mudança do regimen!

Os refinadissimos velhacos!

Não fosse como foi magnanima a revolução de 5 d'outubro, e não seria tão frequente o canto de tais impostores, que visam a arrefecer nos espiritos menos cultos e nas almas simples a confiança e a fé nas instituições democraticas.

Somos com efeito um povo de taras negativas, entre ellas avultando a ausencia do espirito de tenacidade e em excesso existindo o preconceito do providencialismo sobrenatural. D'ahi vem muito do desalento em que se anulam ou entibiam não poucas e valiosas faculdades productoras de energia util, mas o que é certo, por bem visível, é que a descrença e o desespero não fogem á acção do contagio por sugestão, e os tartufos, os manhosos que a monarchia ali conservava são doutores de capello... com lagrimas de crocodilo!

Exhortemos então os puros e os bons.

Não!

Não vale a pena desesperar de que mais prosperos e melhores dias não de succeder-se nos destinos da patria em que vivemos.

Querer é poder, e sem ideal, que é a aspiração infinita para o bem, nem os homens se nobilitam, nem os povos se engrandecem.

As nações que chegaram, como a nossa, a um elevado grau de decadencia, só por um supremo esforço se reabilitam, é certo—mas reabilitam-se.

O segredo dos triumphos está na firmeza inabalável da fé, na constancia irreductível dos propositos, na applicação obstinada e infatigável da nossa capacidade de trabalho, impulsionado por um forte espirito de sacrificio, de abnegação e de civismo. Não haja duvida.

Que todos nós—absolutamente todos—nos compenetrems de que o engrandecimento d'este país, que nos legaram livre e livre e prospero nos cumpre transmitir a nossos filhos, só com uma desmedida dedicação a um esmeradissimo sacrificio poderá conseguir-se, e que, finalmente, chegou a hora de pormos de banda a vida de platonismos que temos tido, para afirmarmos, perante os olhos de quem lá de fóra nos observa, que somos dignos de nós mesmos e do respeito que sómente a nobreza e a elevação dos actos podem impôr.

Albano Cavalleiro.

Instrucções do Directorio

O Directorio avisa todas as comissões e collectividades politicas do Partido Republicano Portuguez, que no dia 1 de fevereiro proximo futuro procederá á emissão dos certificados para todas as collectividades que a elles tenham direito e os tenham requisitado até 31 do corrente. A numeração de ordem d'esses certificados far-se-ha tanto quanto possível pela antiguidade do registro da collectividade requisitante.—O secretario, Luiz Filipe da Matta.

O Directorio praveine que as adhesões ao Partido Republicano Portuguez só se fazem conforme o artigo 3.º da lei organica, que diz o seguinte:

São considerados membros do Partido Republicano Portuguez todos os cidadãos portugueses de ambos os sexos que se inscreverem no cadastro do recenseamento partidario por intermedio das Comissões Parochiaes.

O Directorio mais uma vez recommenda aos seus correligionarios que as indicações, pretensões, etc., devem ser sempre feitas por intermedio das collectividades politicas onde estejam inscriptos, para estas as transmittirem em documento official assignado, pelo menos, pelo presidente e secretario.

Devendo realisar-se no proximo mez de abril o Congresso do Partido Republicano Portuguez, são por este meio convidados todas as entidades que, segundo a lei organica, fazem parte d'esse congresso, a indicar desde já o nome ou nomes dos seus representantes, bem como a enviar a esta secretaria qualquer proposta ou alvitro que de-seja apresentar ao referido congresso para serem discutidos. As indicações, propostas ou alvitros devem ser recebidos na sede do Directorio até 15 de março proximo futuro. As propostas ou alvitros devem ser enviados impressos em numero de exemplares nunca inferior a 1500.—Lisboa, 27 de janeiro de 1913.—O secretario, Luiz Filipe da Matta.

Echos & Noticias

Uma vergonha!

A Republica e O Intransigente, jornaes republicanos, continuam fazendo coro com os elementos reaccionarios e monarchicos na campanha que estes, vêm movendo contra o governo da presidencia do dr. Affonso Costa. Excedem-nos até na virulencia da linguagem e na mesquinhez dos processos. Não é uma opposição baseada na luta de principios, que essa seria util ao regimen; mas sim uma luta de odios e de vaidades, em que resalta apenas, bem clara e visível, a guerra cruel e sem treguas a um homem de incon-

testavel saber e competencia como o dr. Affonso Costa, que tem por si, a dar-lhe ainda maior força e prestigio, n'este momento, não só os seus actos governativos que se impõem á admiração de todos os espiritos desapaixonados e sinceramente patriotas mas também quasi toda fé politica de que era detentor o velho partido republicano historico—fé essa que não se destroe nem anniquila, porque está indissolivelmente ligada a ideia da Patria e á propria existencia do regimen.

Perante essa campanha feita por republicanos, que tão esquecidos parecem andar dos seus deveres e responsabilidades, uma pergunta nos apraz aqui formular:—Qual será a razão porque o sr. dr. Antonio José de Almeida, director da Republica, e o sr. Machado dos Santos, director do Intransigente, tendo assento no parlamento, em lugar de desacreditarem n'esses jornaes o governo, amesquinhando e deprimindo todas as medidas administrativas d'elle emanadas, não vão para lá, de cabeça erguida, cara a cara, e frente a frente, formular esses ataques, essa sua discordancia com o governo e com o dr. Affonso Costa?

Sim, porque será? Será por medo? Será por cobardia? Será por falta de competencia?

Seja como for.

Do que não resta duvida é que semelhante procedimento, sendo evidentemente prejudicial ás novas instituições, constitue uma verdadeira vergonha.

Affirmar-se o contrario constituirá, quando muito, uma cantiguinha boa para adormecer meninos!

Amnistia

Desde longa data que se vem para ali fallando muito em amnistia.

Seria conveniente indagar se os inimigos da Republica já desarmaram, ou se pensam ainda em perturbar a vida nacional com novas incursões, as quaes têm custado muito dinheiro ao país e não poucos sacrificios aos republicanos sinceros e devotados.

Nessa investigação deveriam ser ouvidos, em primeiro lugar, quer-nos parecer os partidarios ferrenhos da amnistia. Talvez que elles, com toda a sua clarividencia na apreciação dos phenomenos politicos, e ainda pelo seu contacto, espirital pelo menos, com a imprensa monarchica e clerical, podessem depôr convenientemente sobre o assumpto de forma a esclarecer-o.

Não haverá por ali, em terras de Portugal, quem queira

consagrar-se d'alma e coração a tarefa tão meritoria e patriótica como essa?...

Impenitentes

Do nosso estimado collega *Noticias da Beira* revoltamos, subordinado ao mesmo título, o seguinte echo:

«Para o diario republicano de Lisboa, «A Patria», escreve um correspondente da Gália, dando noticias dos maneios dos conspiradores.

Arménio Girão e o celebre Eudreita compram armas, e por meio de contrabando as introduzem em Portugal; o espoletado d'esta vez tem por theatro a Beira Baixa e será auxiliado por uma incursão feita pela costa. Em Beira Baixa, os jesuitas auxiliaram a manobra.

Venha a amnistia, sr. Antonio José de Almeida!»

Perdão, caro collega.

Isso de amnistia é para os momentos de paz. Se o caso de que se trata envolve ideia de guerra, o sr. dr. Antonio José de Almeida, lá da sua theba da evolucionista, só poderá conceder, em dose farta, aos inimigos da Republica, pólvora, metralha e agua raz.

A agua raz, claro está, é para lhes matar a sede?!

Discordamos

Ha em Abrantes quem pretenda, movido por lamentavel obcecção, tornar extensivo a certas freguezias do concelho o uso das ligas que a tal mocetona d'olhos gaiatos, muito rechonchuda e muito terna, deixou em herança a alguns republicanos da nossa terra.

Discordamos.

Ligas de perna cittadina, que já brilharam em recepções de embaixada, em soirées magnificas, adaptaram-se a perna aldeã, em contacto com todas as poeiras e com as emanações vis dos esterquilinos sertanejos, lá se nos affigura tremenda e hyperinsensata asneira.

Será de boa e pura democracia, esse acto, não o contestamos. Mas é anti-esthetica.

Convençam-se d'esta grande verdade.

Congresso evolucionista

Deve reunir brevemente, em Lisboa, o congresso do partido republicano evolucionista, afim de se discutir n'elle a sua lei organica e respectivo programma politico.

E' uma valsa como qualquer outra, para a qual, e com bastante antecipação, se vem fazendo já em certos jornaes que foram monarchicos, mas que vestem já a moda, ou seja de verde e vermelho, o competente reclame.

Que o Divino Espirito Santo inspire os congressistas, são os votos que fazemos.

E bem sinceros, por signal!

Em um telegramma d'esta villa para o *Seculo* vimos uma referencia aos nobres locais.

Não sabemos se essa referencia pretende attingir aquelles nobres que logo apoz a proclamação do novo regimen foram extraordinariamente apapicados por certos republicanos dirigentes cá da terra.

Se o intuito da referencia em questão é esse, marque lá o auctor da noticia duas a preta.

Teve piada!

DE LISBOA

Já refeito dos causagos da multiforme esturdia carnavalesca, que, como é sabido, por aqui se inicia muito antes e ainda só termina depois do periodo de folgado fixado no calendario, o alucinha recuperou, emfim, os habitos comuns, e ahí temos de novo o mesmíssimo burguez grave e esphingico, os mesmíssimos pluviosos de caricatura, os eternos enfatuados em guisa de conselheiros acaciores, aquelle vivendo na timidez e no retrahimento pacato e sorna dos comedistas incorrigiveis,—não vá o diabo esbarral-o em carrapatas de metter os tampos d'entro! —os outros proseguindo a vida airada de todos os dias, á esquina dardejando galanteios ás fêmeas casadoiras que passam e recolhendo das moças, que arruam em fanico, os estribilhos banaes e insulsos que a sua triste miseria offerece em convite concupiscente...

Os aspectos da vida da capital...

E agora caio eu sem querer e por simples redundancia de periodo, n'esta coisa pavorosa que tem resabios de instituição official—a prostituição em Lisboa.

Com effeito, a cidade offerece-nos o espectáculo confrangedor d'um formidavel lupanar, vergonhosamente debochado, e a repressão de tão repugnante mister pois que é sobretudo na forma de mister que tal cancro existe—impõe-se como uma das mais saltares e urgentes medidas de saneamento moral que da Republica se devem exigir.

Pode lá tolerar-se, porventura, que verdadeiros exercitos, legiões de creanças quasi impuberes, e de mulheres cheias de mocidade e vida exuberante se estabeleam assim impudicamente durante o dia e a noite, com olhares provocadores buscando atrahir os homens e, tantas vezes, ellas mesmas interpondo-se de chofre na preocupação ou albeamento em que elles se acham? Não pôde ser.

O que sobramodo revoltante e nos arripia as carnes é a certeza de que muitas de taes desgraçadas andam por conta de verdadeiros syndicatos de proxenetas e outras imundas creaturas, que regaladamente exploram essa miseria das miserias!

Não é já nas vielas escuras que a prostituição se

refugia e exereita.

Isso foi tempo! Nos centros de mais concorrência, nas ruas e avenidas de maior transito, ahí circulam acima e abaixo, n'um formigueiro obscuro e impertinente, todos os typos de mulher pervertida e dissoluta, desde a creança que mal desabrocha em idade para a nitida consciencia das torpezas sociaes, até á respeitavel matrona sabida e achada nas mais requintadas manifestações da lubricidade e do deboche.

Ha de tudo—solteiras, casadas, viúvas, mal se comprehendendo que a policia, que d'isso tem conhecimento, não busque por cobro a tão desafurada como humoral perversão de costumes.

Ha tempo, dois jornaes diarios encetaram uma violenta campanha contra o cancro a que venho de referir-me, mas, talvez por que o problema não é tão facil de resolver como á primeira vista se antolha, o monstro ahí subsiste ainda, e creio bem que irá crescendo de cada vez mais.

E depois... talvez que assim não succeda, pois que a pouco e pouco—por não poder ser tudo a um tempo—a Republica hade resolver os problemas que em grande numero estão deprimindo o organismo social.

Tencionava falar lhes d'outras coisas.

Mas a pena fugiu-me...

A. Cavalleiro.

Raphael Alves Passarinho

Vae ser nomeado official do registo civil em Sardoal, achando-se já lavrado o respectivo decreto, este nosso bom amigo e conceituado pharmaceutico.

O Abrantes rejubila com essa nomeação. Alves Passarinho, quando a Republica em momentos criticos exigiu de todos aquelles que se diziam servir a provaa de dedicação, foi dos raros que se comportou de forma a honrar as suas palavras, nunca regateando o seu auxilio e cooperação para a obra de propaganda democratica que o director d'este jornal iniciou no concelho do Sardoal quando alli desempenhou as funcções de administrador. Apraz-nos n'este momento registar esse facto com a maior satisfação.

E porque nem tudo ainda se encontra perdido n'este paiz, onde a fallencia de caracteres é grande, bem

andou o governo da Republica escolhendo para aquelle cargo um devotado amigo das novas instituições politicas, com cuja dedicação pode contar incondicionalmente.

Desvairamento

E' bem certo que os homens passam e as ideias ficam!...

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, o impetuoso revolucionario que ao rubro aqueceu a alma nacional nos anseios d'uma patria nova, publicava ha dias no seu jornal um artigo curioso sob a epigraphe *O ceremonial dos capuzes*, ahí affirmando com doctria sollemnidade que **em volta d'esta republica começa a cair um granizo aspero e de encontro a ella sopra já um tufão irritante**. Nem mais, nem menos!

E isto dito por quem nunca tomou a politica n'um sentido vilão!—o leitor recorda-se...

Quem nos havia de dizer que o ardente tribuno de tempos não longiquos tão cedo perderia a rigidez da sua personalidade e que, divorciado das sympathias populares, se desvairaria em alucinações assim deploraveis?

Começa a cair um granizo aspero e sopra já um tufão irritante contra a Republica! —de tal modo se exprime o fogoso orador dos antigos comícios, hoje entrincheirado no orgão evolucionista em satisfação á thalassaria azul e branca e ao republicanismo furta cores, que tudo dariam para ver a Republica... pelas costas!

Não! O chefe do evolucionismo perdeu a cabeça com a impopularidade que o alveja e está sofrendo de alucinações visuaes e auditivas em crises frequentes. Cai o granizo, sim; sopra o tufão, não ha duvida; mas não é outro fustigam, não a republica, com o pequeno, como escrevem, mas a «Republica», em que escreve, e é isso que molesta o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que não pôde, pelo signal dos tempos, formar ha pouco ministerio.

E' que o povo...

Sim, o povo já está farto. Bem sabe elle que os homens passam e as ideias é que ficam.

Que o ultimo Carnaval desagradou bastante por terem apparecido algumas mascaras inoportunas.

Maneiras de ver!

Boletim Camarario

Sessão do dia 12

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes José Antonio dos Santos, Joaquim Maria d'Almeida Beja, José Maria de Carvalho e Manoel Lopes Valente Junior.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 1.635\$645 rs. passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officias:—Da Sociedade Literaria Almeida Garret, pedindo um donativo para um mausoleu que projecta levantar a Almeida Garret. A camara resolveu incluír a verba de 5\$000 réis no proximo orçamento supplementar, para esse fim.

Da Junta de Parochia de Mouriscas, informando a Camara sobre um alinhamento. Resolveu mandar fiscalisar pelos guardas campestres.

Requerimentos:—De Manoel Pereira, do Pego, pedindo guia para dar entrada no hospital de S. José. Attendido.

D'alguns padeiros d'esta villa pedindo a Camara licença para fabricarem pão com menos de 500 grammas e mais de 250. A Camara em virtude do que está determinado em lei que regula o assumpto, deliberou indeferir.

De Maria da Conceição Braz Elalho dos Santos, d'esta villa, pedindo licença para construir um cano parcial a ligar com o cano de esgoto na rua Nova. Deferido.

De Adelino Lemos e Adolpho Augusto Fernandes, d'esta villa, participando terem comprado a barraca do animatographo que André Ribas explorava, pedindo a mesma concessão que a Camara dispensava a este. Inteirada.

Deliberações:—Foi lida uma proposta de João Marques Fernandes, d'Alvega, offerecendo-se para fazer os candieiros precisos para a iluminação publica d'esta freguesia.

Em virtude de previa victoria foi attendido o pedido de mudança de caminho feito pelo sr. Justo Dias Rosa da Paixão, na sessão transacta.

Foi ouvida uma commissão de commerciantes de algumas freguezias, que pretendiam a revogação do encerramento obrigatorio no regulamento do descanço semanal. A commissão resolveu fazer a modificação desejada, quando seja requerida pela maioria dos commerciantes do concelho.

A Camara resolveu enviar para o Governo Civil de Santarem a planta do terreno que deseja aforar na Avenida do Chafariz.

Pelo vogal Valente Junior foram apresentadas as seguintes propostas:

Tendo bastante necessidade d'agua a freguesia do Rocio e para abastecer seria preciso uma verba que a Camara não pôde dispor no caso de pesquisar a agua nas suas proximidades, proponho para que se

entenda com a Empresa da luz electrica e elevação d'aguas, a comissão que ficou encarregada de tratar do novo contrato sobre novas illuminações, acerca do abastecimento d'agua no Rocio e Barreiras do Tejo, pedindo-se neste caso auctorisacão a Parceria da ponte sobre o Tejo para que a agua siga de Abrantes para o Rocio; visto que a nascente é abundante, podendo cessar tanto o fornecimento de agua (por falta na nascente) ou maior necessidade na villa, cessando o fornecimento da agua, cessa tambem o encargo que a camara tenha tomado.

—Abrantes procura, para erguer-se á altura de terra que quer progredir, tornar-se estação de Turismo. Para isso, insta pelo prolongamento, já prometido, do caminho de ferro de Nazareth-Thomar até Alferrade, como medida de urgente necessidade e de altissimo alcance. Pessoas de todas as classes sociais, imprensa, organismos administrativos e associações, tudo vem reconhecendo no turismo a labor de salvação de uma povoação que parece tender a desaparecer, como uma consequencia de falta de iniciativas, da indifferença a que se vem reduzindo. Mas a estação de turismo, exige como indispensaveis, facéis vias de communicacão e acima de tudo um bom hotel.

A Comissão Municipal interpretando os sentimentos do povo de Abrantes, que quer progredir, que deseja com vontade erguer-se e caminhar, bem pode tomar a iniciativa de emprehendimentos de valor, que honrando os que os approvarem, honram a terra que es produzem.

Tratada, como está, a construcção da linha ferrea, convem tratar de hotel que reuna o util ao agradável.

Por isso, proponho:

1.º—Que a Comissão Municipal tome a iniciativa de promover a constituição de uma empresa que trate da construcção de um hotel, edificado, por ações, e com todas as comodidades de luxo, asseio e bom serviço.

2.º—Que esse hotel seja construido no sitio chamado outeiro de S. Pedro, para o que a Comissão Municipal por intermedio dos representantes do circulo no Congresso, solicitem do governo a cedencia d'esse local.

3.º—Obtida essa cedencia a Comissão Municipal cederá o terreno a empresa que se propoña construir o hotel nas condições que forem indicadas pelas associações portuguesas de propaganda.

4.º—Para a formação d'essa Empresa, a Camara, logo que a cedencia seja realisada, convidará as associações locais, imprensa e outras individualidades, para uma reunião, afim de se assentar na constituição da empresa e respectivo estatuto.

—Proponho a construcção duma avenida, que a partir dos Quinchosos, vá até ao passeio do Castelo expropriando-se para esse fim algum terreno necessario, a regularisacão d'essa avenida. Ao lado esquerdo da avenida serão plantadas palmeiras, como as que orlam as avenidas do passeio do Campo Grande, em Lisboa. Esta ave-

nida será oportunamente illuminada a luz electrica e será denominada «Avenida 1.ª de Dezembro».

—Benemerito de Abrantes foi Avellar Machado, o saudoso general, que tantissimo trabalhou em beneficio do seu concelho. Assim o proclamaram, imprensa, associações, corporações administrativas e o povo imparcial; e assim o confirmou ha pouco esta Comissão Municipal, fazendo repor na sala das sessões o retrato d'este illustre abrantino.

E que até hoje ainda ninguém igualou Avellar Machado; dedicacão de resultados praticos. Ali temos esse valiosissimo melhoramento do abastecimento de boa e abundante agua, muitos edificios escolares, creacão de escolas, construcção de estradas, tudo conseguido a custa dos seus esforços.

Dir-se-ha que o antigo parlamentar cumpria o seu dever como representante do circulo. A verdade é que podia, sempre que quisesse, representar o circulo, como deputado, sem necessidade de fazer o que fez em beneficio da sua terra. E se não vejamos quantos melhoramentos se obtiveram antes da sua acção benéfica! A ponte sobre o Tejo, devida a Santos e Silva. Mas inaugurada em 1870, desde essa epocha até 1884, que mais conseguiram os deputados por Abrantes? Nada.

Após o seu fallecimento, que melhoramentos têm dispensado os governos? Nenhum.

Justissimas seccão, pois, quantas homenagens se prestarem ao general Avellar Machado e parece-me que merecida é a seguinte proposta:

Proponho que, como reconhecimento aos serviços por José Alves Pimenta Avellar Machado, fallecido ha quatro annos, seja levantado um monumento, na praça principal de Abrantes. Será pedido ao governo, o bronze para a estatua.

O marco fontenario será mudado para o largo do dr. João de Deus. Aquella praça passa a ter o nome do saudoso amigo de Abrantes e a denominação que hoje tem a praça, passa para o actual Largo Avellar Machado.

A Comissão Municipal nomeia desde já a Comissão encarregada de obter donativos para o monumento e de juntamente com a Camara fazer executar esta proposta.

A Comissão será constituída, alem do sr. Presidente, Manoel João da Rosa, pelas seguintes pessoas, ás quaes se solicitará o favor de aceitarem a missão:

Dr. Solano de Abreu
Dr. José Joaquim d'Oliveira
Manoel d'Oliveira Netto
Francisco Xavier Burguete
Antonio Augusto Salgueiro
Agostinho Ribeiro
Francisco Egydio Salgueiro
Manoel dos Santos Consolado
José Maria de Carvalho

E por um delegado de cada uma das associações d'Abrantes legalmente constituídas e por outro da Liga dos Melhoramentos do Rio de Moinhos.

Não se trata de uma homenagem politica, nem eu, como munícipe reconhecido e sempre republicano, atravez de todos os sacrificios, faria politica monarchica quando a monarchia tão

tristemente appareceu para felicidade d'este Paiz e para mais não voltar.

O que viso é deixar gravado no bronze o testemunho de gratidão de um povo que imparcialmente sabe avaliar os serviços que lhe prestaram.

—Proponho que se offeça a Sociedade Artística, participando-lhe a conferencia sobre turismo, pedindo-lhe para que contribua para o seu bom resultado. Mais proponho que a Camara vá pessoalmente pedir ao Ex.ª Sr. Dr. Solano de Abreu, para fazer a apresentacão do conferente.

—Como homenagem ao *Journal de Abrantes* e ao *Abrantes* pelos serviços prestados à Republica antes e depois da sua implantacão, proponho que a Rua do Arcediago, seja dada a denominação de *Rua do Journal de Abrantes*, e que a Rua da Carreira dos Cavallos, passe a denominar-se *Rua do Abrantes*.

A Comissão approvou todas estas propostas, dando já execução aquellas que não demandam de existencia de verba no orçamento, e ás restantes resolveu estudal-as e habilitar-se para pol-as em execução.

—Passou attestado de comportamento moral e civil a Maria da Conceição Dias, d'esta villa, e attestado de pobreza a Manoel Lopes Madeira, de S. Miguel do Rio Torto.

E, por não haver mais nada a tratar, se levantou a sessão.

Nova empresa

Pelos nossos amigos srs. Adelino Lemos e Adolpho Fernandes foi comprado ao sr. André Ribas o animatographo que este nosso amigo tinha, ha tempos, n'esta villa.

Os novos empresarios vão, segundo nos consta, caprichar na escolha de filis e de variedades, procurando assim melhorar e manter a unica distracção que temos n'esta villa.

Para estreia do seu *Cinematographo Abrantino*, dão hoje o seguinte programma, cuja sessão começa ás 7 e meia da noite.

PROGRAMMA

Parto á vista
Espia por vingança
Um commissario debutante
Conquista do general
No Alto Neshia
Esmeralda
Talisman
Bicolas perde ao jogo

Para o Sardoal vae como administrador o nosso amigo e cor-religionario, sr. João Soares Esteves, que desempenhava igual cargo no concelho de Constancia.

Não se deixando seduzir pelo canto de certas *serenas* que n'aquella localidade sabem avelar ao rosto, de quando em vez, e com rara habilidade, a mascara da hypocrisia para a consecucão de fins os mais inconfessaveis, Soares Esteves, que é um bom rapaz, poderá honrar a missão que lhe foi confiada e prestar alli á Republica os mais assignalados serviços.

E' isso o que nós desejamos e lhe apeteçemos.

EMPREGADO PARA ESCRIPTORIO

Com pratica de Escriptorio de Commisões e Consignações, onde tem desempenhado os logares de Guarda-Livros, Ajudante de Guarda-Livros e encarregado de expediente, pede collocacão em Casa Commercial de Abrantes ou proximidades.

Dá todas as referencias necessarias, fiador e caução.

H. Costa —Rua Almeida Brandão, —5 Lisboa.

Regimento d'Artilharia 8 PARA BEM DO POVO.

O Conselho Administrativo d'este regimento faz publico, que no dia 4 do proximo mez de março, pelas 12 horas, se procederá em hasta publica á arremataçao do fornecimento de rações a verde para os soldados d'este corpo e addidos, durante o periodo de vinte e cinco a trinta dias. As propostas feitas conforme o modelo junto ao caderno de encargos e acompanhadas da caução provisoria de vinte escudos, serão entregues em carta fechada e lacrada, até á hora annunciada para a arremataçao.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria d'este conselho onde pode ser consultado todos os dias, das 12 ás 16 horas.

Quartel em Abrantes, 16 de fevereiro de 1913.

O Secretario

Abel Augusto de Souza Penhalva.

tenente d'administracão militar

ARRENDAR-SE

Toda a propriedade denominada a «Quinta do Brejo» com casas de habitacão, celeiros, palheiros, terra de sementeira para milho e feijão com muita agua e arvoredos de fructo, pegada com a fabrica de adubos do sr. Francisco Moraes e com o novo Caes da Estacão d'Alferrade e tambem se dá de aforamento em lotes parte dos mesmos terrenos.

Quem pretender dirija-se a D. Maria da Conceição Fialho dos Santos, viuva de Henrique dos Santos e a seu genro Manoel Lopes Correia Junior (Fontinha) residentes em Abrantes.

Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David.

Alvega—(Beira Baixa).

Padaria Carlos Sellada

Rua dos Oleiros

ABRANTES

Pão de farinha de 1.ª qualidade 45 réis meio kilo.

Pão de 1.ª e 2.ª qualidade 40 réis, meio kilo.

Farinha de 1.ª qualidade 110 réis o kilo.

Farinha de 2.ª qualidade 100 réis o kilo.

Farinha de 3.ª qualidade 90 réis o kilo.

Ha ou não ha pão de 40 réis, srs. vereadores?

Carlos Correia da Silva

SOLICITADOR

Escriptorio na rua José Estevão

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execucao d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

CAIXAS DE PAPEL

Com envelopes forrados desde 200 réis a caixa

Sempre Novidades em qualidades Nacional e Estrangeiro

TYPOGRAPHIA MORGADO—Abrantes

ANNUNCIO

O medico Arthur Machado dá consultas todos os dias na Pharmacia da Solidariiedade Republicana, das 9 ás 10 da manhã, defronte da fabrica de Moagem na estacão de Abrantes.

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.º LISBOA
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cebras, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais

e Clínica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extrações sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mothias**, electricista.—ABRANTES.
Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.
Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 446.809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Leis Republicanas

Lei Eleitoral

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á grève—N.º 20 20, Leis da familia—N.º 21, Descanso semanal, Atentados contra a Republica—N.º 30, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanso semanal e seu regulamento—N.º 39, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos servicos de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre nacionalmente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memorandums, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis: —Almagos, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o mago—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algiheira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mala borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egidio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Fora de localidades)

Anno: 1\$200 réis; Semestre 600

Os annos assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredos, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—